

Prevenção Quaternária no TDAH

Ana Paula Santana

Prevenção Quaternária

“Prevenção Quaternária” - conceito elaborado pelo Médico belga Marc Jamouille (1999): uma “ação tomada para identificar um paciente sob risco de medicalização excessiva, para protegê-lo de novas invasões médicas, e para sugerir intervenções eticamente aceitáveis”, para responder de forma objetiva à excessiva intervenção e medicalização na prática clínica, tanto nas práticas diagnósticas quanto terapêuticas (Andrade e Carvalho, 2023:2110).

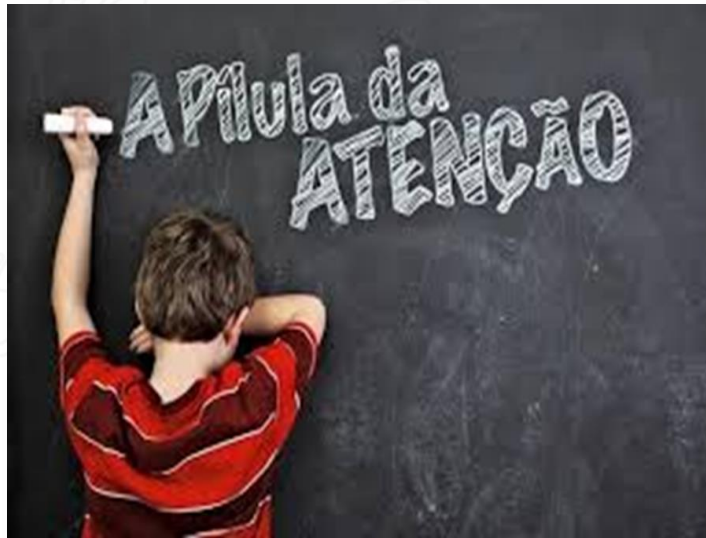
Prevenção Quaternária

P4 é um conceito bem elaborado que incorpora três pontos principais:

- risco de sobremedicalização,
- proteção do paciente e
- alternativas éticas

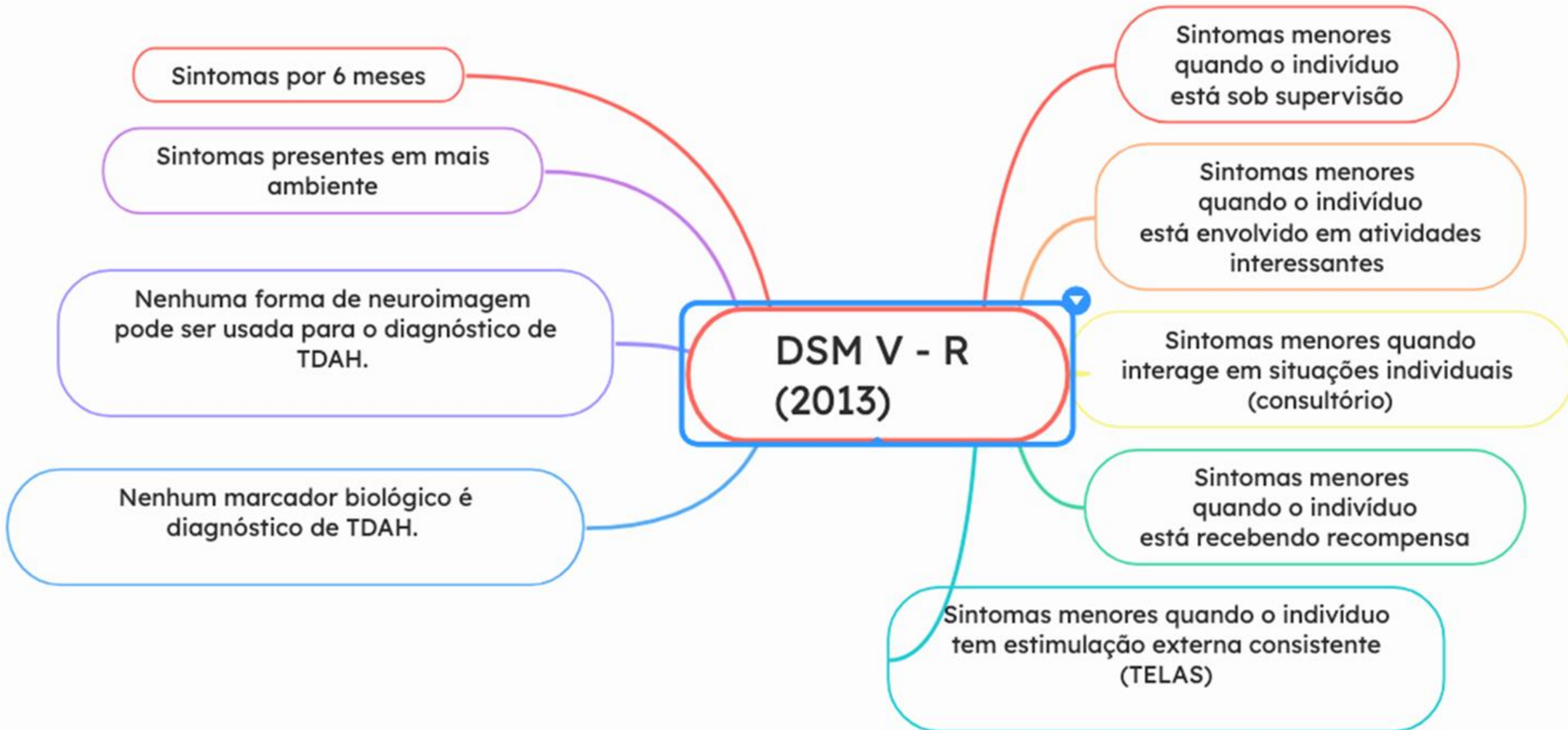
A P4 exige um cuidado centrado na pessoa e contextualizado considerando os valores e a autonomia dos paciente (Tesser e Norman, 2021).

Medicalização



O processo de medicalização social pode ser visto como a expansão progressiva do campo de intervenção da biomedicina por meio da redefinição de experiências e comportamentos humanos como se fossem problemas médicos (TESSER, 2006).

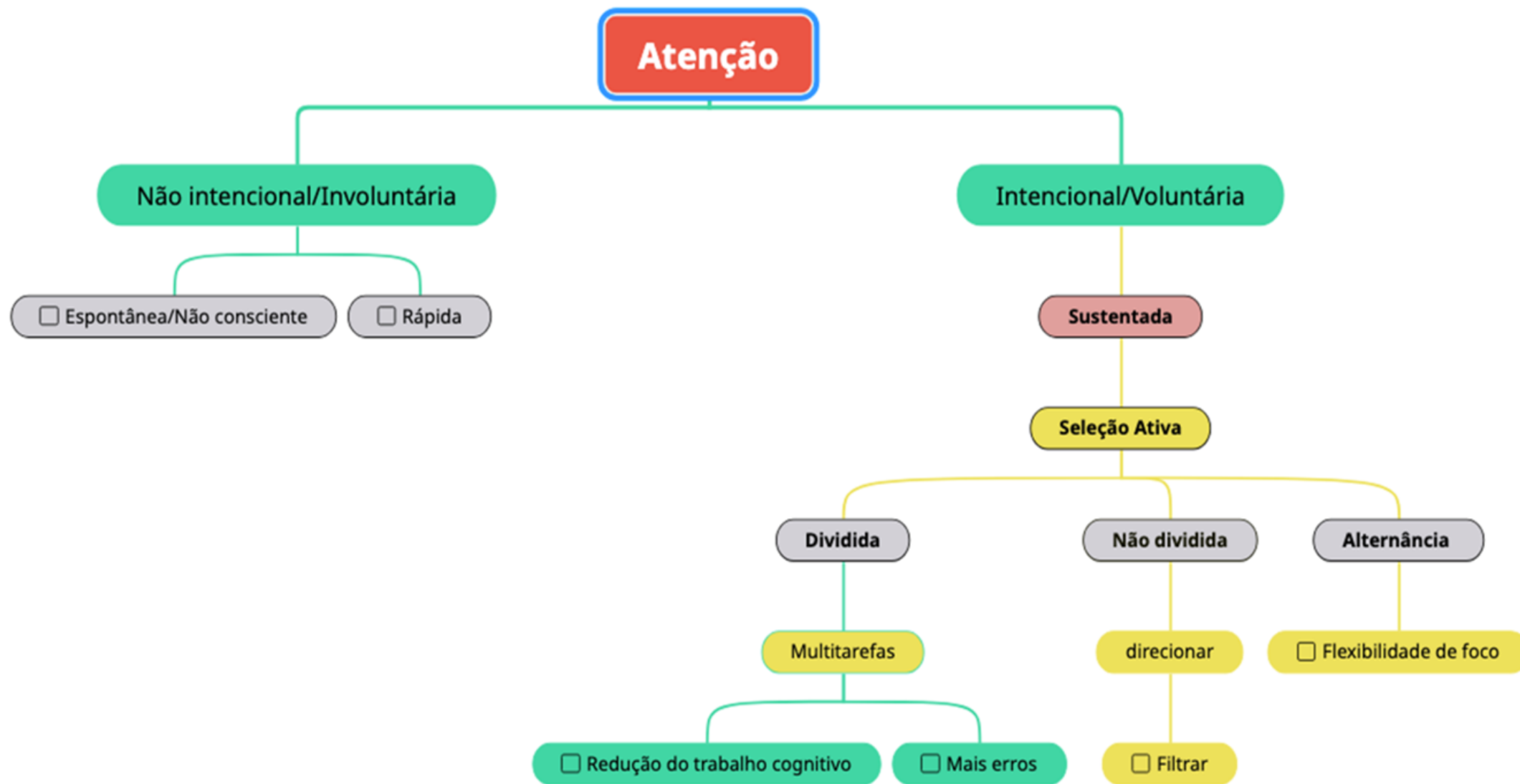


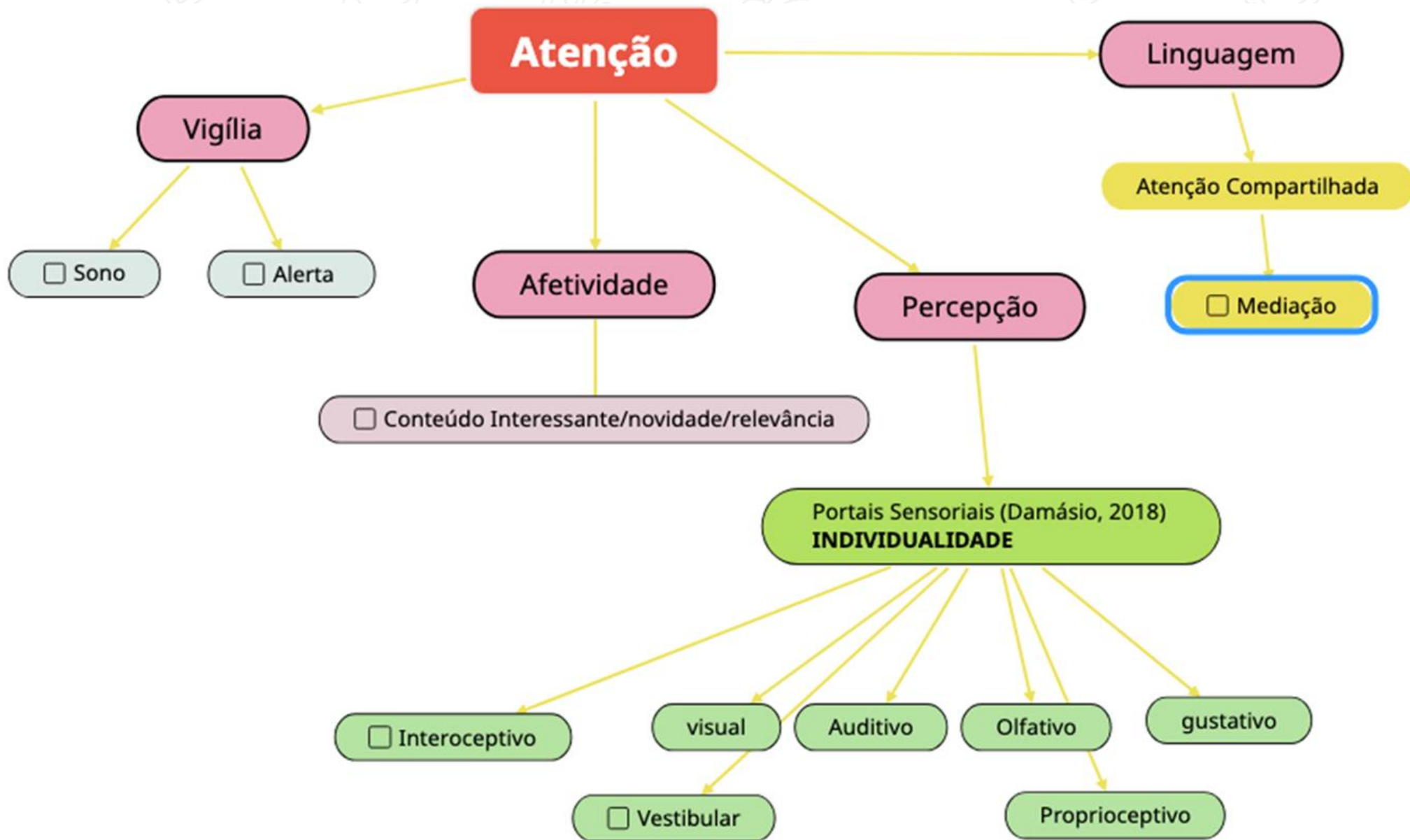






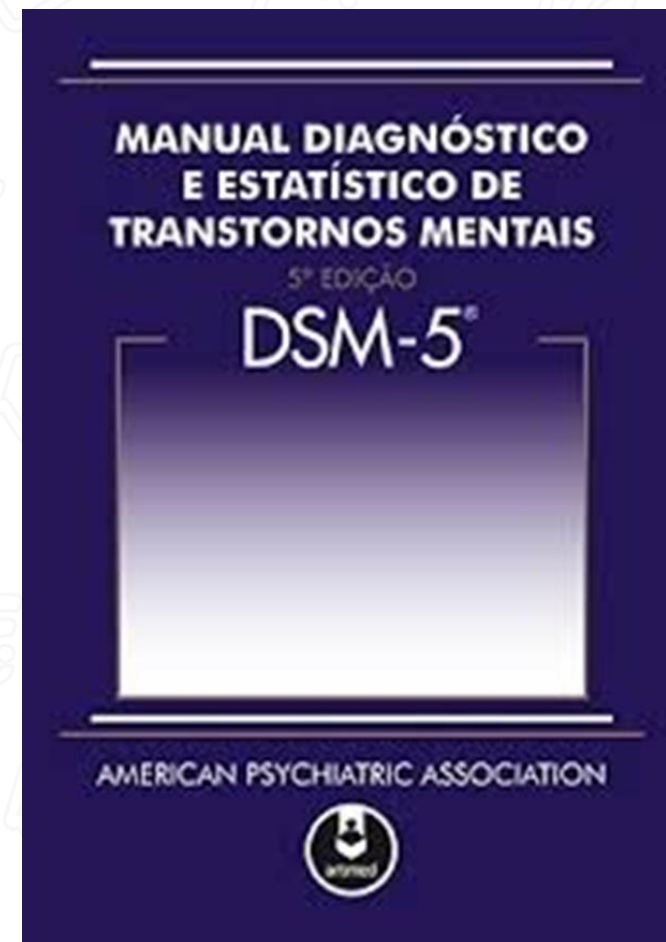






Desatenção (Seis ou mais)

- (a) frequentemente não presta atenção a detalhes ou comete erros por omissão em atividades escolares, de trabalho ou outras;
- (b) com frequência tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
- (c) com frequência parece não ouvir quando lhe dirigem a palavra;
- (d) com frequência não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções);



Desatenção (Seis ou mais)

- (e) com frequência tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- (f) com frequência evita, demonstra ojeriza ou reluta em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa);
- (g) com frequência perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais);
- (h) é facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa;
- (i) com frequência apresenta esquecimento em atividades diárias.



Hiperatividade (Seis ou mais)

- a) frequentemente agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira;
- (b) frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado;
- (c) frequentemente corre ou escala em demasia, em situações impróprias (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação);
- (d) com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer;



Hiperatividade (Seis ou mais)

- (e) está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor”;
- (f) frequentemente fala em demasia.
- (g) Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que uma pergunta tenha sido completada
- (h) Muitas vezes tem dificuldade em esperar sua vez

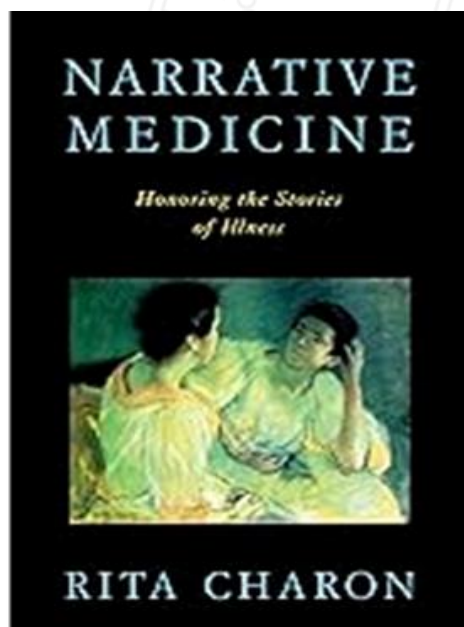


Impulsividade (seis ou mais)

- (a) frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completamente formuladas;
- (b) com frequência tem dificuldade para aguardar a sua vez;
- (c) frequentemente interrompe ou se intromete em assuntos alheios (p. ex. em conversas ou brincadeiras).



Quem é o narrador?



A trama da narrativa no contexto patologizante



“BIANCA” – 9 anos

Os pais são separados. A mãe é cabelereira.

- O pai está preso. Tem uma irmã do segundo casamento que nasceu quando ela cursava o 1º ano.
- Bianca é estudante do 3º. ano de uma escola pública. Repetiu o 3º. ano. Não está alfabetizada.
- Consome Ritalina.
- **Foi diagnosticada com Dislexia, TDAH e Transtorno do Processamento Auditivo Central**

SANTANA; SIGNOR ; MAIA-VASCONCELOS, 2025 (no prelo).



"Tipo assim, outro dia eu comprei um xampu que era 70 reais, ela pegou jogou tudo no ralo e botou água pra brincar. (...)antes de dormir... ela dizia que queria fazer xixi, meu marido ia lá, ela despedaçava o sabonete e enfiava no ralo da pia. (...) Esses dias... Eu deixei ela na sala... eu subi a escada e quando eu comecei descer... um cheiro de gás... (...) *que que tu tava tentando fazer? Eu tava tentando fazer assar pizza.* Ela ligou o gás de cozinhar a panela de cima. só que ela não ligou o forno, ligou o gás e deixou. (...) Esses dias meu sobrinho tava lá em casa, ele tem 3 anos... eu fui estender a roupa. *Filha não deixa eles saírem da cama porque eu moro no segundo andar .* Quando eu voltei, um cheiro de pasta de dente... aí ela disse: *ai, tu acredita que eu tirei o recheio da bolacha, botei pasta de dente o Luís comeu?* E o menino tava com diarreia. Eu nem bato mais, não sei nem se eu fico furiosa, mas dou esporro e tento esquecer."



(...) Em setembro foi aniversário do meu sobrinho... e na hora que minha prima passou com a câmera filmando, a Bia tava com o facão no pescoço do menino. Ela disse: *eu vou te matar...* daí a minha mãe puxou da mão dela... (...) o Luís começou a aprontar e minha prima disse: *ah Bianca, tira o Luís da mesa*, e ela pegou, tirou ele, levantou e soltou ele. E ele caiu assim, de costas no chão!



A Bia é bem carente, sensível. Ela é carinhosa. Ela é muito inteligente. Ela é muito apegada comigo e com meu marido, pelo fato do pai dela não estar presente, né? (...) Meu marido é grudado nela. Onde a gente vai, **ela é um chicletinho**. (...) Ela tem muito o jeito da família do pai dela. **Ela é um pouco rebelde**. (...) Eu comecei a perceber esse problema esse ano, eu vi que não era normal, que ela era diferente. Aí eu levei no neurologista que pediu um monte de exame, mas na tomografia deu tudo bem. (...) a gente vive comprando **livrinho** pra ela... **mas ela odeia, ela desiste, ela não quer mais**.



Tem dias que ela fica na sala de aula e a folha vem em branco.

"Ai, promete pra avó que hoje você vai trazer tudo bonitinho?"

Escrito? Ai, prometo, vó. Aí vem tudo em branco e fica na sala de aula sentada sem fazer nada a tarde toda. (...) Na verdade, o que ela esquece é as coisas das letras, as outras coisas não.

*Ela não memoriza, não foca, como ela não consegue se concentrar... você manda ela escrever uma **palavrinha...** ela não escreve... **depois que ela começou a tomar o medicamento foi que ela começou a gravar as letras.***





Escala SNAP-IV

NOME: _____

DATA: _____ DATA DA PRÓXIMA CONSULTA: _____

Por favor, responda as perguntas abaixo se autoavaliando de acordo com os critérios do lado direito da página.
Após ler cada um dos itens, circule o número que corresponde a como você se sentiu e se comportou nos últimos seis meses.

	NEM UM POUCO	SÓ UM POUCO	BASTANTE	DEMAIS
1. Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas.	0	1	2	3
2. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer.	0	1	2	3
3. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele/ela.	0	1	2	3
4. Não segue instruções até o fim e não termina deveres da escola, tarefas ou obrigações.	0	1	2	3
5. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades.	0	1	2	3
6. Evita, não gosta ou não se envolve em tarefas que exigem esforço mental prolongado.	0	1	2	3
7. Perde coisas necessárias para atividades (por exemplo: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livro).	0	1	2	3
8. Distrai-se com estímulos externos.	0	1	2	3
9. É esquecido(a) em atividades do dia-a-dia.	0	1	2	3
10. Mexe com as mãos ou os pés.	0	1	2	3
11. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado(a).	0	1	2	3
12. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado.	0	1	2	3
13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma.	0	1	2	3
14. Não para ou frequentemente está "a mil por hora".	0	1	2	3
15. Fala em excesso.	0	1	2	3
16. Responde as perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas.	0	1	2	3
17. Tem dificuldade de esperar sua vez.	0	1	2	3
18. Interrompe os outros ou se intromete (por exemplo: mete-se nas conversas,	0	1	2	3



Escala SNAP-IV

TDAH

**	NEM UM POUCO	SÓ UM POUCO	BASTANTE	DEMAIS
19. Descontrola-se.	0	1	2	3
20. Discute com adultos.	0	1	2	3
21. Desafia ativamente ou se recusa a atender pedidos ou regras de adultos.	0	1	2	3
22. Faz coisas de propósito que incomodam outras pessoas.	0	1	2	3
23. Culpa os outros pelos seus erros ou mau comportamento.	0	1	2	3
24. É irritável ou facilmente incomodado(a) pelos outros.	0	1	2	3
25. É zangado(a) e ressentido(a).	0	1	2	3
26. É maldoso(a) ou vingativo(a).	0	1	2	3

* Itens de 1 a 18 adaptados de: Mattos P et al. Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. Rev Psiquiatr Rio Grande do Sul. Set/Dez 2006; 28(3).

**Itens de 19 a 26 não validados no Brasil. Adaptados de: Swanson JM, Kraemer HC, Hinshaw SP, Arnold LE, Conners CK, Abikoff HB, et al. Clinical relevance of the primary findings of the MTA: success rates based on severity of ADHD and ODD symptoms at the end of treatment. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2001;40(2): 168-79.

Bianca aprende a ler e a escrever

Processamento auditivo melhorou (de 11 testes, apenas 5 estavam alterados, 3 normalizaram e 2 melhoraram)

Faz leituras de palavras com sílabas simples e produz pequenos textos escritos.

6 meses depois de Terapia Fonoaudiológica – Sem Ritalina – Um mês - 20 sessões (terapia intensiva) e 5 meses online (2x por semana na pandemia)

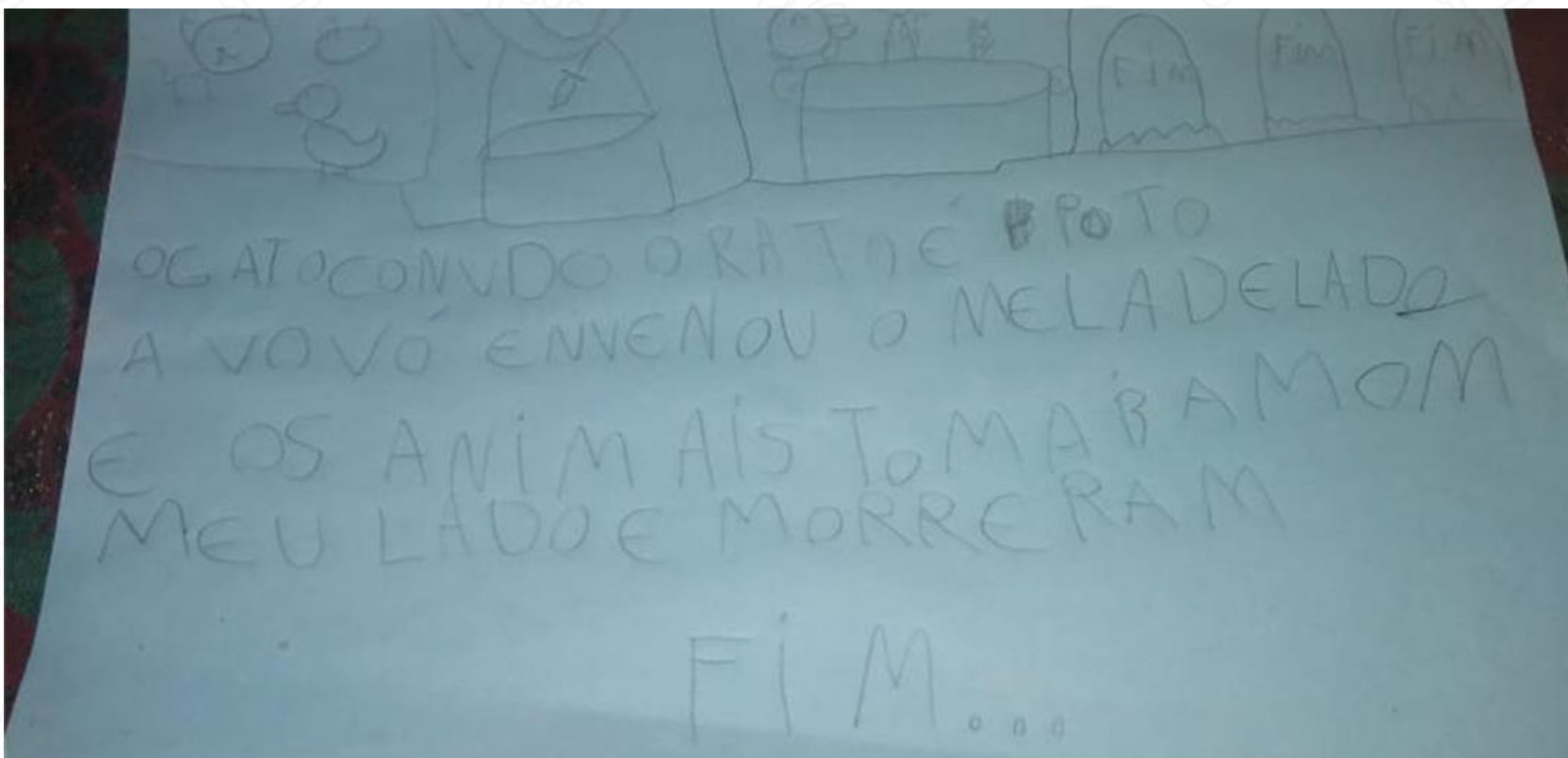


TESTES	1ª avaliação (07/01/2020)	Reavaliação (19 e 20/02/2020)	Desempenho reavaliação
Localização sonora	Normal 5 acertos	Normal 5 acertos	Manteve-se normal
Teste de Memória sequencial para sons verbais	Normal 4 sons: 2/3 3 sons: 3/3	Normal 4 sons: 3/3 3 sons: 3/3	Manteve-se normal
Teste de Memória sequencial para sons não verbais	Normal 4 sons: 2/3 3 sons: 3/3	Normal 4 sons: 3/3 3 sons: 3/3	Manteve-se normal
Teste Padrão de duração (TPD) <i>Nomeação</i>	3 tons Binaural: 90% 4 tons Binaural: 80%	3 tons Binaural: 100% 4 tons Binaural: 90%	Normalizou
Teste Dicótico Não Verbal (TDNV)	Atenção livre: OD: 12 OE: 12 Atenção direita: OD: 12 OE: 0 Atenção esquerda: OD: 0 OE: 12	Atenção livre: OD: 12 OE: 12 Atenção direita: OD: 12 OE: 0 Atenção esquerda: OD: 0 OE: 12	Manteve-se normal



Teste Dicótico de Dígitos (TDD)	OD: 95% OE: 88,75%	OD: 96,25% OE: 95%	Normalizou
Teste SSW	OD: 57,5% OE: 60%	OD: 60% OE: 70%	Alterado, porém com melhora
PSI	Rel-0: OD: 80% OE: 80% Rel-10: OD: 80% OE: 100% Rel-15: OD: 60% OE: 100%	Rel-0: OD: 100% OE: 100% Rel-10: OD: 70% OE: 90% Rel-15: OD: 70% OE: 70%	Manteve-se normal
RGDT	Média: 31,25 ms	Média: 18,75 ms	Alterado, porém com melhora
Teste de Fusão Binaural (TFB)	OD: 68% OE: 76%	OD: 96% OE: 92%	Normalizou
Teste de Fala Filtrada (TFF)	OD: 88% OE: 80%	OD: 80% OE: 88%	Manteve-se normal

“O gato convidou o rato e o pato
A vovo envenou o meladelado e os animais
tomara om meu lado e morreram”



Quando o narrador é Profissional da Saúde

Do ponto de vista clínico, portanto, poderíamos supor que a construção de uma narrativa sobre a doença do paciente (ou sobre o paciente doente – a ordem aqui é discricional, pois dela depende a definição de quem é o protagonista da história) acontece segundo o poder de escolha daquele que a conta – no caso, o médico. Ele é quem escolhe o que contar e encadeia os fatos (entre eles, a própria descrição contida em exames e laudos) de acordo com modelos conhecidos e chancelados cientificamente. Ele é quem confere a essa narrativa o seu tom. De suspense? De tragédia? Épico? Edificante? Autoajuda? (CARELLI e POMPILIO, 2013 p. 678).



Laudo médico Neurocirurgião

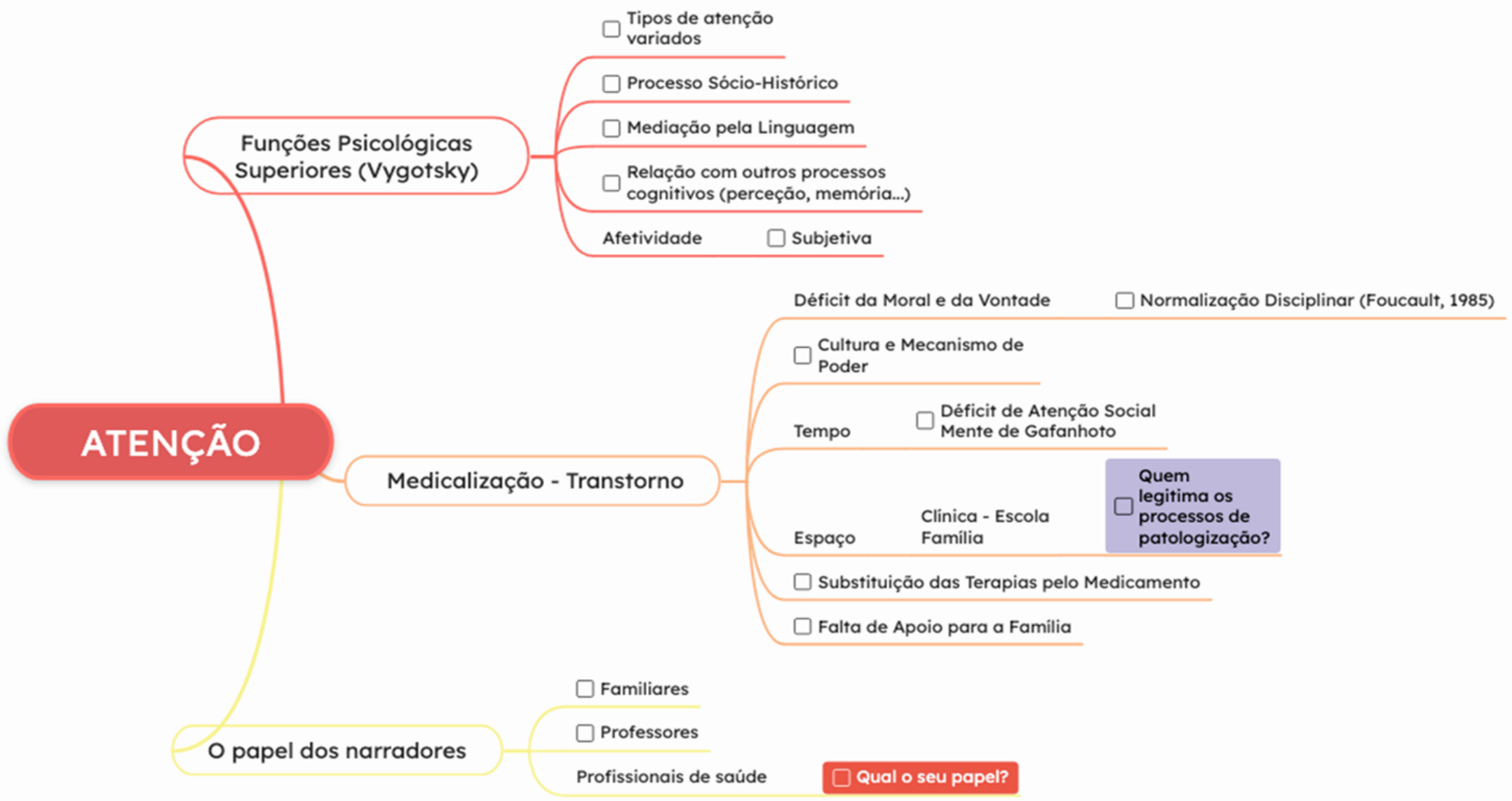
- F 81.3 - Transtorno misto de habilidades escolares
- F 90.0 - Distúrbios da atividade e da atenção
- F 80.0 - Transtornos específicos do desenvolvimento da fala e da linguagem
- F 80.1 - Transtorno expressivo de linguagem
- R 48 - Dislexia e outras disfunções simbólicas, não classificadas em outra parte
- RITALINA (PRESCRIÇÃO) e avaliação psicométrica



Há um final feliz nessa história?

- Seria possível delimitar uma “verdade” sobre a história narrada de Bianca?
- De que forma as narrativas de história de vida dão sentido aos sintomas de TDAH de Bianca nesse cenário e com esses personagens?
- De que forma é possível, como profissional da saúde, contribuir para ações mais efetivas e éticas nessa história de vida?
- O que é necessário compreender?





Referências

1. ANDRADE, H. S. de ., & CARVALHO, S. R. Genealogia da Prevenção Quaternária: entre o uso da Medicina Baseada em Evidências e a reformulação do cuidado na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(7), 2109–2117, 2023.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.
3. CARELLI, F. B.; POMPILIO, C. E. . O silêncio dos inocentes: por um estudo narrativo da prática médica. *Interface* (Botucatu). 2013, vol.17, n.46, pp. 677-681, 2013.
4. SANTANA, A. P.; GUARINELLO, A. C. ; DONIDA, L . A clínica fonoaudiológica como espaço de (co)construção de narrativas de vida de pessoas com afasia. *Estudos da Língua(gem) (online)*, v. 22, p. 01-18, 2024.
5. SANTANA, A. P. SIGNOR, R. ; MAIA-VASCONCELOS, S. A trama das narrativas de vida na clínica: uma estratégia para desvendar a medicalização. *Fórum Linguístico*, 2025 (no prelo).
6. SIGNOR, R ; SANTANA, A. P. . A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Bakhtiniana - revista de estudos do discurso*, v. 15, p. 210-228, 2020.
7. SIGNOR, R. ; SANTANA, A. P. . *TDAH e medicalização: implicações neurolinguísticas e educacionais do Déficit de Atenção/Hiperatividade*. 1. ed. São Paulo: Plexus, 2016. 208p
8. TESSER, C. D.; NORMAN, A. H. Prevenção quaternária e medicalização: conceitos inseparáveis. *Interface* (Botucatu, 25: e210101, 2021.
9. TESSER, C. D. Social medicalization (II): biomedical limits and proposals for primary care clinics. *Interface Comunic., Saúde, Educ.*, v.10, n.20, p.347-62, jul/dez 2006.
10. VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1962/2003.

Prevenção Quaternária no TDAH

Ana Paula Santana